

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 67

Data: 08.05.84

Pg.: _____

Índio terena faz denúncia contra Ramão

Do Correspondente
em DOURADOS

O índio terena Jorge Paredes, um dos que tentam, através de eleições, tirar o poder policial do "capitão" Ramão Machado, na reserva de Dourados, foi ameaçado na tarde de sábado pelo indígena Julião Machado, "policial" de Ramão, segundo denúncia feita ontem.

Jorge estava em frente ao açougue Ideal, na Avenida Marcelino Pires, quando Julião sacou de um revólver e um facão fazendo ameaças abertas ao índio, que foi obrigado a fugir e comunicar o fato à Polícia Federal.

Mesmo depois de vinda do então presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima à Dourados, para contornar o conflito entre os representantes das chapas "amarela", de Ramão Machado, e "verde", o clima de medo apreensão permanece na reserva, disse Jorge, que mora fora daquela área, em razão das ameaças. "O Ramão continua o mesmo", garantiu, só que agora o "capitão" contaria com quase 100 homens para fazer a "segurança", sob as vistas grossas do chefe do posto da Funai, em Dourados.

No sábado, por volta das 18 horas, Jorge passava pela Marcelino Pires, quando foi avistado por Julião Machado. Imediatamente, como contou Paredes, ele pegou de dentro de uma caixa, um revólver calibre 32, cabo branco, e um facão indo em sua

direção. Assustado, o líder da chapa "verde" correu até a Delegacia de Polícia Federal, onde narrou os acontecimentos.

Em seguida, uma equipe do DPF saiu à procura de Julião, encontrado na saída da cidade, indo em direção à reserva, mas em seu poder estava somente a arma branca, não sendo localizado revólver, disse Jorge. O facão foi apreendido de Julião pela Federal, que foi acusada pelo índio de ter espancado-o na rodovia.

Reiterando as críticas anteriores, Jorge Paredes destacou que o "capitão" Ramão Machado continua "mandando e desfazendo dentro da reserva, agora com quase 100 policiais". O mesmo Julião foi acusado de ter desferido, recentemente, três tiros contra a casa do índio-enfermeiro Edmilson Moraes, que apoiou os "verdes" nas eleições passadas.

A fiscalização rigorosa da Polícia Federal na reserva tem impedido, de acordo com Paredes, cenas de maior violência entre os indígenas douradenses que, com a colheita da safra agrícola, "estão com dinheiro e se armando. Quando acontecer uma revolta, morrerá muita gente", alertou Jorge, residente na cidade, mas que tem familiares residindo na aldeia.

As ameaças de "levar uma sova" feita contra Jorge, são enviadas pelo grupo de Ramão Machado, através dos parentes deste indígena, que pretende pedir proteção da Secretaria de Segurança Pública, Funai e da Polícia Federal, para "evitar que me matem".